

Identificação de Massas de Água-Doce



Sumário do Documento

Documento	Valor corrente
Título do Documento	Identificação de Massas de Água-Doce
Data última modificação	agosto 2023
Número do documento corrente	Versão 1.2
Estado	Final
Descrição de documento	Este documento tem como objetivo partilhar a solução encontrada pelo Grupo de Trabalho do Pescado para a Identificação de Massas de Água-Doce

Contribuidores

Nome	Organização
Ana Cristina Leandro	AUCHAN
António Jorge Santos	SONAE
António José Ferreira	SONAE
Bruno Alves	BRASMAR
Bruno Pernas	JERÓNIMO MARTINS
Cristina Sousa	JERÓNIMO MARTINS
Filipe Farinha	PESCANOVA
Graciete Machado	BRASMAR
José Cordeiro	AUCHAN
Luís Feliciano	AUCHAN
Marcos Gaspar Carreira	GS1 PORTUGAL
Pedro Soares	AUCHAN
Rui Rodrigues	GELPEIXE

Exclusão de responsabilidade

À data da publicação, a informação disponibilizada neste documento está alinhada com o conteúdo das Especificações Gerais GS1, Versão 22 de Janeiro de 2022. Não obstante, em resposta a desenvolvimentos tecnológicos e/ou necessidades negociais/legais, poderá vir a sofrer atualizações que, a seu tempo, serão devidamente publicitadas.

Independentemente de terem sido desenvolvidos todos os esforços para garantir que as Normas GS1 contidas neste documento sejam correntes a GS1 Portugal e quaisquer outros parceiros envolvidos, isentam-se de qualquer responsabilidade, direta ou indireta, por perdas e danos relacionados pela má utilização/interpretação do mesmo.

Vários produtos e nomes de empresas mencionados podem ser marcas e/ou marcas registadas das respetivas empresas.

Para consulta da Cláusula de Não Concorrência, na sua totalidade, seguir ligação:

(http://www.gs1.org/gsmg/process/gs1_antitrust)

Agradecimentos

O desenvolvimento do presente documento foi realizado pelo “Grupo de Trabalho do Setor do Pescado”, tendo como orientação base o Regulamento CE 1379/2013.

A GS1 Portugal agradece aos autores deste documento original, por proporcionarem um extraordinário ponto de partida referente às Normas GS1, e aos participantes do Grupo de Trabalho, pela sua preciosa participação e colaboração na criação das especificações para o mercado nacional.

Índice

1.	Introdução.....	5
2.	Rastreabilidade no Setor do Pescado.....	5
	2.1 Regulamento CE 1379/2013.....	6
3.	Identificação de “Massa de Água-Doce”	7
4.	Normas GS1 no Setor do Pescado	8
5.	Anexo 1: Lista de Massa de Água-Doce.....	13
6.	Anexo 2: Referências	14

Lista de Figuras

Figura 1.	Cadeia de Abastecimento do Setor do Pescado.....	5
Figura 2.	Tipos de embalagem no Setor do Pescado.....	6
Figura 3.	Tipos de arte de pesca a manter	7
Figura 4.	Estrutura alfanumérica para a identificação de Massas de Água-Doce.....	7
Figura 5.	Exemplo de Etiqueta (A5 – 150mmX210mm) Logística Pescado.....	11

1. Introdução

A identificação de bens através de normas tornou-se numa ferramenta fundamental para aumentar a segurança e a eficiência do mercado.

Na sequência da necessidade de identificar as Massas de Água-Doce, por parte de empresas do setor do pescado e dos retalhistas do mercado nacional, a GS1 Portugal criou um grupo de trabalho com o objetivo de definir a melhor forma de satisfazer esta necessidade.

A elaboração deste documento, surge do resultado do grupo de trabalho, e tem como objetivo partilhar a solução encontrada para a codificação das Massas de Água-Doce, conforme o Regulamento (CE) Nº1379/2013, e ainda fornecer orientações sobre como identificar e codificar a informação no setor do pescado.

2. Rastreabilidade no Setor do Pescado

Na indústria do pescado é muito importante a rastreabilidade (REG. CE 178/2002) para garantir a segurança alimentar e tornar os processos eficientes. Todos os itens devem de estar identificados para que a informação possa ser partilha entre todos os parceiros. Este é um setor com necessidades de natureza legal e operacional que necessita de segurança e rastreabilidade ao longo da cadeia de abastecimento.

De modo a identificar produtos que não são seguros e retirá-los do mercado, é importante haver informação normalizada que garanta a rastreabilidade para facilitar o controlo de movimentações e transações entre parceiros de negócios.

A utilização de normas comuns e globais permitem um aumento da eficiência, diminuição de custos e de complexidade em toda a cadeia de abastecimento.

Ocorrem diversas atividades de embalagem e processamento ao longo da cadeia de abastecimento do pescado, sendo muito importante a rastreabilidade em diferentes níveis ao longo da Cadeia de Abastecimento.

Figura 1. Cadeia de Abastecimento do Setor do Pescado



No setor do pescado, os produtos podem ser comercializados como tendo medidas fixas ou medidas variáveis. Quando o produto é de medidas fixas, por exemplo uma lata de atum, é comercializado à unidade tendo um preço fixo atribuído. No caso de produtos de medidas variáveis, varia de unidade para unidade e o preço é atribuído consoante o peso líquido do produto, como é o caso de camarão a granel.

Tipos de embalagem no setor do pescado:

- Embalagem de medidas variáveis (a granel)
- Embalagem de medidas fixas
- Embalado
- Processado pelo fornecedor
- Processado em loja

Figura 2. Tipos de embalagem no Setor do Pescado



2.1 Regulamento CE 1379/2013

Foi desenvolvido um Regulamento (CE) Nº1379/2013 que indica quais as informações que devem ser disponibilizadas ao consumidor, e estabelece a organização comum do mercado dos produtos da pesca e da aquicultura.

A fim de garantir um elevado nível de proteção da saúde humana, os produtos da pesca e da aquicultura colocados no mercado da União Europeia, independentemente da sua origem, deverão cumprir as normas aplicáveis para garantir a segurança dos alimentos.

Especificamente o "Capítulo IV – Artigos 35º e 38º", que referem a obrigatoriedade de partilha da informação respeitante a:

- Nome Científico
- Método de Produção
- Arte de Pesca *
- Zona de Captura
- Massas de Água-Doce

* Verificou-se que no ano de 2016 os códigos ISSCFG (<https://www.fao.org/fishery/en/knowledgebase/139>) foram atualizados e simplificados, pelo acórdão de Roma, mas o Reg. (CE) 1379/2013 não, pelo que seis nomenclaturas têm de se manter. Especificamente as que se encontram na tabela:

Figura 3. Tipos de arte de pesca a manter

Codificação adotada IA(7009)n4+an..10	REG CE 1379/2013	Código ISSCFG Rev. 2013 (Roma 2016)	Idioma	Descrição
98	MANTÉM-SE		PT	Redes de cercar e de sacada
0.2.2.1	MANTÉM-SE		PT	Redes de cerco dinamarquesas
0.2.2.2	MANTÉM-SE		PT	Redes envolventes-arrastantes escocesas
0.2.2.3	MANTÉM-SE		PT	Redes envolventes-arrastantes de parelha
11.2.0	MANTÉM-SE		PT	Dragas mecanizadas incluindo draga-aspiradora

3. Identificação de “Massa de Água-Doce”

Em relação à obrigatoriedade legal de identificação para a “Massa de Água-Doce” não se conhece nenhuma normalização, globalmente reconhecida, quer da GS1, da ONU-FAO, do Conselho Europeu ou da ISO – *International Standard Organization*.

Assim, a GS1 Portugal fica responsável pela manutenção e atualização da listagem para identificação de “Massas de Água-Doce”, enquanto não existir uma normalização.

Foram identificados 7 Países com a origem de captura em massa de água-doce para o mercado nacional (Portugal; Espanha; Quênia; Tanzânia; Uganda; China e Turquia) num total de 53 Massas de Água-Doce.

Ficou definido que para se proceder à identificação e codificação da “Massa de Água-Doce” tem de se recorrer ao **IA(7005) Zona de Captura**.

A identificação é composta por uma estrutura alfanumérica de oito caracteres para a “Zona de Captura – Massa de Água-Doce” em que:

- i. “três dígitos” – identificação do país
- ii. “dois caracteres” – ponto “.” e “um dígito” – designação da massa de água-doce
- iii. “três caracteres” – “dois dígitos” e “uma letra” – identificação sequencial

Figura 4. Estrutura alfanumérica para a identificação de Massas de Água-Doce



Descrição da estrutura de oito caracteres:

- i. “três dígitos” para a identificação do País recorrendo à Norma ISO-3166

Exemplo de identificação de país, Portugal: 620

- ii. “Dois caracteres” – ponto “.” Para separar da estrutura anterior de “País de Origem”, seguido de “um dígito” para massa de água-doce em que:
- .1 Rio
 - .2 Ria
 - .3 Albufeira
 - .4 Ribeira
 - .5 Ribeiro
 - .6 Lago
 - .7 Lagoa
- iii. “três caracteres” mais “dois dígitos e uma letra” para a identificação da massa de água doce específica permitindo, nesta fase inicial, uma identificação numérica até 99 massas de água-doce e a letra passando de “A” para “B” possibilitando iniciar nova sequência de mais de noventa e nove massas de água doce, em que:
- 01A: identifica sempre a primeira massa de água do país
 - 02A: Identifica sempre a segunda massa de água do país
 - 03A: Identifica sempre a terceira massa de água do país
 - ...

Exemplo: zona de captura em massa de água-doce de Portugal no rio Vez (620.101A)

Significado: Portugal + captura em água-doce + no rio + Vez

Lista completa: Anexo I

4. Normas GS1 no Setor do Pescado

O grupo de trabalho do Setor do Pescado considerou que a etiqueta de palete devia conter as seguintes informações, codificadas em simbologia GS1-128, de modo a garantir a rastreabilidade e fornecer informação ao consumidor final:

- SSCC, IA(00)
- GTIN, IA(02)
- Quantidade, IA(37)
- Lote, IA(10)
- Datas: de Produção IA(11), de Embalamento IA(13), Validade IA(15) e IA(17)
- Peso Líquido em Quilos, IA(3100) (Produtos de Medidas Variáveis)
- Número de Encomenda, IA(400)
- Zona de Captura, IA(7005)
- Nome Científico, IA(7008)
- Tipo de Arte de Pesca, IA(7009)
- Método de Produção, IA(7010)

! Notas:

- Atualmente existem mais de 150 Identificadores de Aplicação desenvolvidos pela GS1 de acordo com as necessidades dos parceiros de negócios. Pode consultar a lista completa em: (<https://www.gs1.org/standards/barcodes/application-identifiers/00?lang=>)
- Para mais informação sobre as normas e especificações GS1, consultar o documento "Etiqueta Logística – Normas e Especificações do Mercado Nacional" (<https://gs1pt.org/wp-content/uploads/2024/02/Etiqueta-Logistica-GS1-Normas-e-Especificacoes-do-Mercado-Nacional.pdf>)

IA(7005): Zona de Captura

Para identificar a zona de captura será utilizada a estrutura alfanumérica definida pela ONU-FAO (https://fish-commercial-names.ec.europa.eu/fish-names/fishing-areas_pt).

Que permite identificar as 353 "Zonas de Captura", no entanto verificou-se que na nomenclatura das 32 zonas referentes ao Mar Mediterrâneo está contemplado na sua estrutura um carácter "espaço" Ex: "Mediterranean & Black Sea - "sa 29").

O carácter "espaço" é inválido na codificação GS1-128 por isso procedeu-se a uma retificação trocando o "espaço" por um ponto "." Apenas para as 32 zonas referentes ao Mar Mediterrâneo (Ex: "Mediterranean & Black Sea – "sa.29").

Exemplo: Estrutura a codificar para a Zona de Captura FAO no "Atlântico Nordeste em Águas Portuguesas-Partes Ocidentais na Área de Regulamentação da NEAFC": (7005)27.9.b.1

! Notas:

- Produtos misturados da mesma espécie e capturados em diferentes zonas de captura, devem apresentar a zona de captura que é mais representativa em termos de quantidade, indicando que os produtos foram capturados em áreas/países diferentes.
- A identificação da zona de captura definida pela ONU-FAO só permite identificar a captura no mar. Nesse sentido, este grupo de trabalho desenvolveu uma solução que permite identificar zonas de captura em massas de água-doce. Esta solução encontra-se descrita no ponto 4 "Identificação de Massas de Água-Doce" deste documento.

IA(7008): Nome Científico

Para as identificações do Nome Científico será utilizada a estrutura alfabética, de três caracteres, definida pela ONU-FAO (<https://www.fao.org/fishery/en/collection/asfis/en>) onde estão identificados mais de treze mil "Nomes Científicos".

Exemplo para a codificação do Nome Científico FAO para a espécie "Sardina pilchardus" de nome comercial Sardinha: (7008)PIL

IA(7009) : Tipo de Arte de Pesca (sub-artes – facultativa)

Para identificar o tipo de arte de pesca é utilizada uma estrutura numérica, de dois a seis caracteres, definida pela ONU-FAO (<http://www.fao.org/cwp-on-fishery-statistics/handbook>) onde estão identificadas as 76 artes e sub-artes sendo que a obrigatoriedade legal são apenas as principais artes da pesca.

Exemplo: (7009)03.15 (Redes de Arrasto pelo Fundo de Parelha)

- ! Nota:** Produtos misturados da mesma espécie capturados com diferentes artes de pesca podem ser diferenciados através do respetivo lote.

IA(7010) : Método de produção

Será utilizada a estrutura numérica de dois dígitos definida na tabela do GS1 *General Specifications* (pág. 199 e 200) para identificação do “Método de Produção”

01 – Mar

02 – Água-Doce

03 – Aquicultura

04 – Cultivado

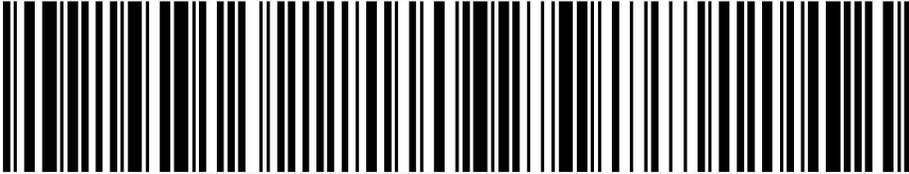
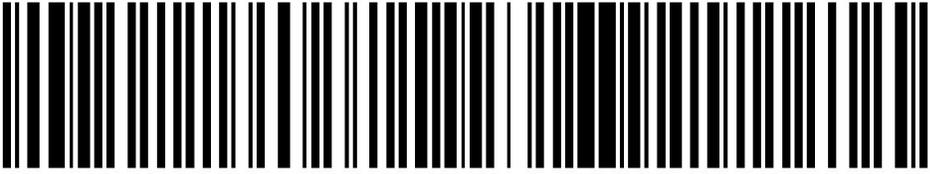
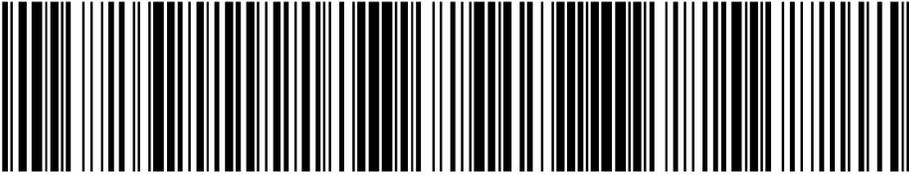
Exemplo: (7010)01 (Capturado no Mar)

Para a identificação de “Aquicultura” e “Cultivo” não terá diferenciação devido a não estar explícito quais as espécies abrangidas.



Nota: Produtos misturados da mesma espécie, mas de métodos de produção diferentes podem ser diferenciados através do respetivo lote.

Figura 5. Exemplo de Etiqueta Logística Pescado (A5 – 150mmX210mm)

	<p>Estrada do Paço do Lumiar, Campus do Lumiar, Edifício K3 1649-038 Lisboa</p>
<p>PESCADO</p>	
<p>SSCC: 056004789300340452</p>	<p>GTIN: 95603278000017</p>
<p>Nota Encomenda: 123456789</p>	<p>Peso Líquido Kg: 234,56</p>
<p>Nome Científico: NIP - (PERCA do NILO) Data Emb: 2022-01-30</p>	
<p>Método Produção: 02 - Capturado Água-Doce</p>	<p>Quantidade: 56</p>
<p>Arte Pesca: 01 - Redes de Cercar</p>	<p>Lote: ABC123</p>
<p>Zona Captura: 404.0601A - Lago Vitória - Quénia</p>	
	
<p>(02) 9 5603278 00001 7 (37) 56 (10) ABC123</p>	
	
<p>(3102) 023456 (400) 123456789 (13) 220130</p>	
	
<p>(7005) 404.601A (7008) NIP (7009) 01 (7010) 02</p>	
	
<p>(00) 0 5600478 930034045 2</p>	

Descrição do conteúdo codificado na Etiqueta Logística:

- Unidade Logística** [SSCC IA(00) 05604789300340452]; transporta **Produto** Perca do Nilo [GTIN IA(02) 95603278000017]; na Quantidade de 56 caixas [IA(37) 56]; do **Lote** ABC123 [IA(10) ABC123]; com **Peso Líquido** de 234,56 kg [IA(3102) 23456]; referente à **Nota de Encomenda** do cliente [IA(400) 123456789]; **Embalado** a 30 de janeiro de 2022 [IA(13) 220130]; **Capturado** em Lago Vitória Quénia [IA(7005) 404.601A]; de **Nome Científico** *Lates niloticus* [IA(7008) NIP]; **Arte de Pesca** utilizada, Redes de Cercar [(7009) 01]; **Método de Produção** Capturado em Água-doce [IA(7010) 02].

 **Notas:**

- Para consulta de exemplo do mapeamento das mensagens eletrónicas (EDI) que tiveram origem no Grupo de Trabalho GS1 de EDI:
Mensagem normalizada dos documentos **Aviso de Expedição (DESADV) e Aviso de Receção (RECADV)**: <https://gs1pt.org/wp-content/uploads/2022/11/GS1-Portugal-Mensagem-Aviso-de-Expedicao-DESADV-e-Aviso-de-Rececao-RECADV-v1.3.pdf>
- Para mais informação sobre as dimensões e regras de codificação da simbologia ITF-14 e GS1-128, consultar o documento "GS1 General Specifications". (https://gs1pt.org/wp-content/uploads/2024/03/GS1_General_Specifications.pdf)

5. Anexo 1: Lista de Massa de Água-Doce

País	Código País (ISO-3166)	Tipo de Massa Água-doce	Código para Massa Água-doce	Designação da Massa Água-doce	Código da Massa Água-doce	Codificação adotada
China	156	Rio	.1	Yangtze	01A	156.101A
Portugal	620	Rio	.1	Vez	01A	620.101A
Portugal	620	Rio	.1	Douro	02A	620.102A
Portugal	620	Rio	.1	Corgo	03A	620.103A
Portugal	620	Rio	.1	Tua	04A	620.104A
Portugal	620	Rio	.1	Tuela	05A	620.105A
Portugal	620	Rio	.1	Sabor	06A	620.106A
Portugal	620	Rio	.1	Tedo	07A	620.107A
Portugal	620	Rio	.1	Távora	08A	620.108A
Portugal	620	Rio	.1	Torto	09A	620.109A
Portugal	620	Rio	.1	Tejo	10A	620.110A
Portugal	620	Rio	.1	Zêzere	11A	620.111A
Portugal	620	Rio	.1	Ocreza	12A	620.112A
Portugal	620	Rio	.1	Ponsul	13A	620.113A
Portugal	620	Rio	.1	Sorraia	14A	620.114A
Portugal	620	Rio	.1	Almansor	15A	620.115A
Portugal	620	Rio	.1	Sado	16A	620.116A
Portugal	620	Rio	.1	Mira	17A	620.117A
Portugal	620	Rio	.1	Guadiana	18A	620.118A
Portugal	620	Rio	.1	Ardila	19A	620.119A
Portugal	620	Rio	.1	Cávado	20A	620.120A
Portugal	620	Rio	.1	Lima	21A	620.121A
Portugal	620	Rio	.1	Minho	22A	620.122A
Portugal	620	Rio	.1	Mondego	23A	620.123A
Portugal	620	Rio	.1	Arade	24A	620.124A
Espanha	724	Ria	.2	Muros	01A	724.201A
Espanha	724	Ria	.2	Pontevedra	02A	724.202A
Espanha	724	Ria	.2	Carino	03A	724.203A
Espanha	724	Ria	.2	Ferrol	04A	724.204A
Espanha	724	Ria	.2	Arousa	05A	724.205A
Espanha	724	Ria	.2	Guadalquivir	06A	724.206A
Espanha	724	Ria	.2	Vigo	07A	724.207A
Portugal	620	Ria	.2	Formosa	01A	620.201A
Portugal	620	Ria	.2	Aveiro	02A	620.202A
Portugal	620	Ria	.2	Alvor	03A	620.203A
Portugal	620	Albufeira	.3	Aguieira	01A	620.301A
Portugal	620	Albufeira	.3	Raiva	02A	620.302A
Portugal	620	Albufeira	.3	Maranhão	03A	620.303A
Portugal	620	Albufeira	.3	Montargil	04A	620.304A
Portugal	620	Albufeira	.3	Caia	05A	620.305A
Portugal	620	Albufeira	.3	Alqueva	06A	620.306A
Portugal	620	Ribeiro	.5	Temilobos	01A	620.501A
Portugal	620	Ribeiro	.5	Vala Nova	02A	620.502A
Portugal	620	Ribeiro	.5	Magos	03A	620.503A
Portugal	620	Ribeiro	.5	Muge	04A	620.504A
Quênia	404	Lago	.6	Vitória	01A	404.601A
Tanzânia	834	Lago	.6	Vitória	01A	834.601A
Turquia	792	Lago	.6	Nicea	01A	792.601A
Turquia	792	Lago	.6	Hirfanli	02A	792.602A
Turquia	792	Lago	.6	Iznik	03A	792.603A
Uganda	800	Lago	.6	Vitória	01A	800.601A
Portugal	620	Lagoa	.7	Pateira Fermentelos	01A	620.701A
Portugal	620	Lagoa	.7	Albufeira	02A	620.702A
Portugal	620	Lagoa	.7	Óbidos	03A	620.703A

Identificação País Origem	Codificação ISO-3166
Portugal	620
China	156
Quênia	404
Tanzânia	834
Turquia	792
Uganda	800
Espanha	724

Descrição Massas Água-doce	Codificação
Rio	.1
Ria	.2
Albufeira	.3
Ribeira	.4
Ribeiro	.5
Lago	.6
Lagoa	.7

6. Anexo 2: Referências

- Regulamento (UE) n. ° 1379/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de dezembro de 2013 <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex%3A32013R1379>
- GS1 Foundation for Fish, Seafood and Aquaculture Traceability Guideline https://www.gs1.org/sites/default/files/docs/traceability/GS1_Foundation_for_Fish_Seafood_Aquaculture_Traceability_Guideline.pdf